



31 de agosto de 2022  
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)  
2º trimestre de 2022

## PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME AUMENTOU 7,1% EM TERMOS HOMÓLOGOS E REGISTOU UMA TAXA NULA EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 7,1% no 2º trimestre de 2022 (11,8% no trimestre anterior). Note-se que a evolução em termos homólogos reflete em parte um efeito de base, dado que no 1º trimestre de 2021 estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram a atividade económica. O contributo da procura interna para a variação do PIB diminuiu no 2º trimestre, passando de 10,0 pontos percentuais (p.p.) para 3,7 p.p., verificando-se um crescimento menos acentuado do consumo privado e do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou para 3,5 p.p. (1,7 p.p. no trimestre anterior), em resultado da aceleração mais acentuada das Exportações de Bens e Serviços que a das Importações de Bens e Serviços. No 2º trimestre, os preços implícitos nos fluxos de comércio internacional aumentaram significativamente, tendo-se registado uma maior aceleração nas exportações devido às componentes de serviços, determinando uma perda menos intensa dos termos de troca que no trimestre anterior. O efeito da evolução dos termos de troca conjugado com o comportamento positivo em volume resultaram numa melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços em termos nominais, situando-se em -2,2% do PIB (-3,6% do PIB no 1º trimestre).

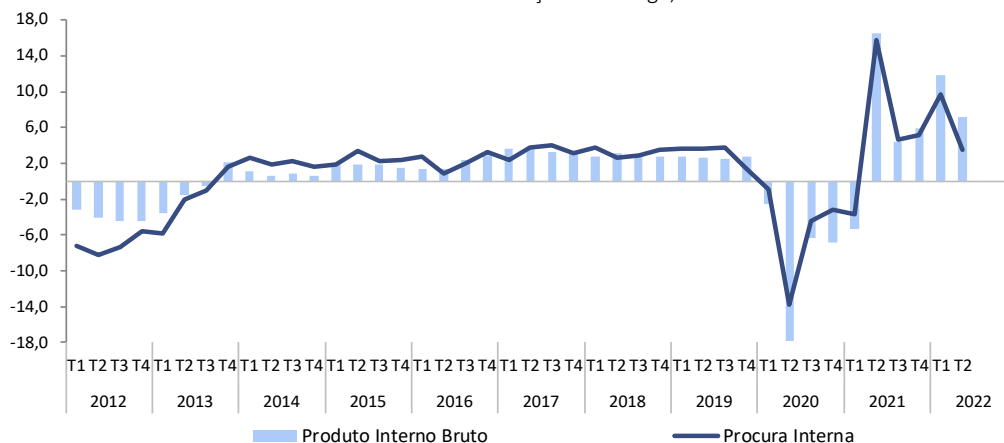
Comparando com o 1º trimestre de 2022, o PIB registou uma taxa nula em volume, após um crescimento em cadeia de 2,5% no trimestre anterior, verificando-se um contributo da procura interna de -1,1 p.p. (+2,1 p.p. no 1º trimestre), enquanto o contributo positivo da procura externa líquida aumentou, passando de 0,4 p.p. para 1,1 p.p., refletindo o crescimento em cadeia mais acentuado das Exportações de Bens e Serviços que o das Importações de Bens e Serviços.

No 2º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 1,8% em termos homólogos (4,4% no trimestre anterior), enquanto o emprego remunerado registou uma variação de 2,8% (4,6% no trimestre anterior).

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %





No 2º trimestre de 2022, o PIB em volume aumentou 7,1% em termos homólogos e registou uma taxa nula em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 2º trimestre de 2022, apontam para uma variação homóloga do PIB de 7,1% em termos reais, verificando-se uma revisão em alta de 0,2 p.p. face ao apurado na estimativa rápida (ver explicações mais detalhadas na secção Nota Metodológica no final deste destaque), que compara com taxas de 11,8% no trimestre anterior e de 16,5% no 2º trimestre de 2021. Note-se que a desaceleração do PIB em termos homólogos reflete em parte um efeito de base, dado que no 1º trimestre de 2021 estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram a atividade económica.

Em termos nominais, o PIB registou um crescimento homólogo de 11,1% (12,5% no trimestre precedente e 15,5% no 2º trimestre de 2021). O deflator implícito do PIB acelerou significativamente no 2º trimestre para uma taxa de variação homóloga de 3,7% (0,7% no trimestre anterior).

Refletindo o efeito base já referido, verificou-se uma redução significativa do contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume no 2º trimestre de 2022, passando de 10,0 p.p. no 1º trimestre de 2022 para 3,7 p.p..

Figura 2. Composição da variação em volume do PIB

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	-3,7	15,7	4,6	5,1	9,7	3,5
Exportações (FOB)	-7,5	43,0	11,9	16,1	18,6	26,8
Importações (FOB)	-3,6	37,4	12,2	13,6	13,4	16,4
<b>PIB</b>	<b>-5,4</b>	<b>16,5</b>	<b>4,4</b>	<b>5,9</b>	<b>11,8</b>	<b>7,1</b>
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	-3,8	16,4	4,7	5,2	10,0	3,7
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	-1,6	0,1	-0,3	0,7	1,7	3,5

<sup>1</sup> - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em termos reais, destaca-se a desaceleração do consumo privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), para uma variação homóloga de 4,2% no 2º trimestre (12,2% no trimestre anterior). O consumo público aumentou 1,4% em termos homólogos, menos 3,4 p.p. que no trimestre anterior e o Investimento abrandou, de um crescimento de 6,4% no 1º trimestre, para 3,3%.



Figura 3. Componentes da procura interna

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Procura Interna</b>	<b>-3,7</b>	<b>15,7</b>	<b>4,6</b>	<b>5,1</b>	<b>9,7</b>	<b>3,5</b>
Consumo Privado <sup>1</sup>	-7,5	18,5	4,0	5,4	12,2	4,2
Consumo Público <sup>2</sup>	2,0	9,4	3,4	2,0	4,8	1,4
Investimento	4,3	12,5	8,1	7,2	6,4	3,3

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 2º trimestre de 2022, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou para 3,5 p.p. (1,7 p.p. no trimestre precedente). As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma aceleração mais acentuada que a verificada nas Importações de Bens e Serviços, passando de uma variação homóloga de 18,6% no 1º trimestre para 26,8%, enquanto as Importações de Bens e Serviços aumentaram 16,4% no 2º trimestre, após uma taxa de 13,4% no trimestre anterior.

Comparando com o trimestre anterior, o PIB registou uma taxa de variação nula em termos reais no 2º trimestre de 2022, verificando-se uma revisão em alta de 0,2 p.p. face ao apurado na estimativa rápida (crescimento de 2,5% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a taxa de variação em cadeia do PIB foi -1,1 p.p. (+2,1 p.p. no 1º trimestre), enquanto o contributo positivo da procura externa líquida aumentou, passando de 0,4 p.p. para 1,1 p.p..

Figura 4. Composição da variação em volume do PIB

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	-2,3	4,9	1,2	1,3	2,0	-1,1
Exportações (FOB)	-0,2	-2,0	8,8	9,2	2,0	4,7
Importações (FOB)	1,1	-0,4	4,7	7,7	1,0	2,2
<b>PIB</b>	<b>-2,9</b>	<b>4,4</b>	<b>2,7</b>	<b>1,7</b>	<b>2,5</b>	<b>0,0</b>
Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)						
Procura Interna	-2,3	5,0	1,3	1,3	2,1	-1,1
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	-0,6	-0,7	1,4	0,4	0,4	1,1

<sup>1</sup> - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

### Despesas de consumo final das famílias residentes

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 4,2% em volume no 2º trimestre, após uma variação de 12,5% no trimestre anterior (19,1% no 2º trimestre de 2021).

No 2º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços desaceleraram para uma taxa de variação homóloga de 4,2%, em termos homólogos, refletindo, em parte, o já referido efeito base. No mesmo período de 2021 esta componente tinha crescido 17,4% (variação homóloga de 11,6% no 1º trimestre de 2022).

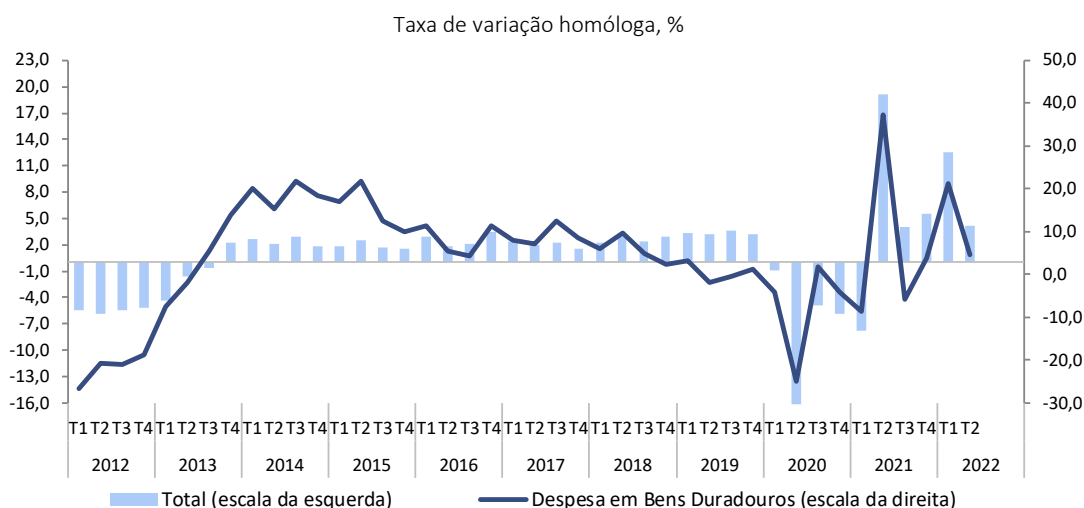


Figura 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Total</b>	-7,8	19,1	4,1	5,5	12,5	4,2
Bens duradouros	-8,5	37,4	-5,8	3,7	21,2	4,5
Bens não duradouros e serviços	-7,7	17,4	5,2	5,7	11,6	4,2
Do qual:						
Bens Alimentares	2,9	1,8	1,1	0,4	-1,8	-2,0

A componente de bens duradouros também registou um crescimento menos pronunciado, de 4,5% em termos homólogos (21,2% no trimestre anterior e 37,4% no 2º trimestre de 2021), observando-se uma desaceleração tanto na componente de aquisição de veículos automóveis, como nas despesas em outros bens duradouros.

Figura 6. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 1º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes diminuíram 0,3% (variação em cadeia de +1,7% no trimestre anterior), verificando-se uma redução de 1,3% nas despesas em bens duradouros e de 0,2% nas despesas em bens não duradouros e serviços.

Figura 7. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Total</b>	-4,6	7,6	1,7	1,1	1,7	-0,3
Bens duradouros	-8,5	14,5	-6,1	5,5	6,9	-1,3
Bens não duradouros e serviços	-4,2	6,9	2,5	0,6	1,2	-0,2
Do qual:						
Bens Alimentares	0,6	0,4	-0,3	-0,4	-1,5	0,2

### Investimento

No 2º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 3,3%, o que traduz um abrandamento face ao trimestre anterior (variação de 6,4%). A FBCF total desacelerou para um crescimento



homólogo de 1,5% (6,0% no 1º trimestre), enquanto a Variação de Existências passou de um contributo para a variação homóloga do PIB de 0,1 p.p. no 1º trimestre de 2022 para um contributo de 0,3 p.p. no 2º trimestre.

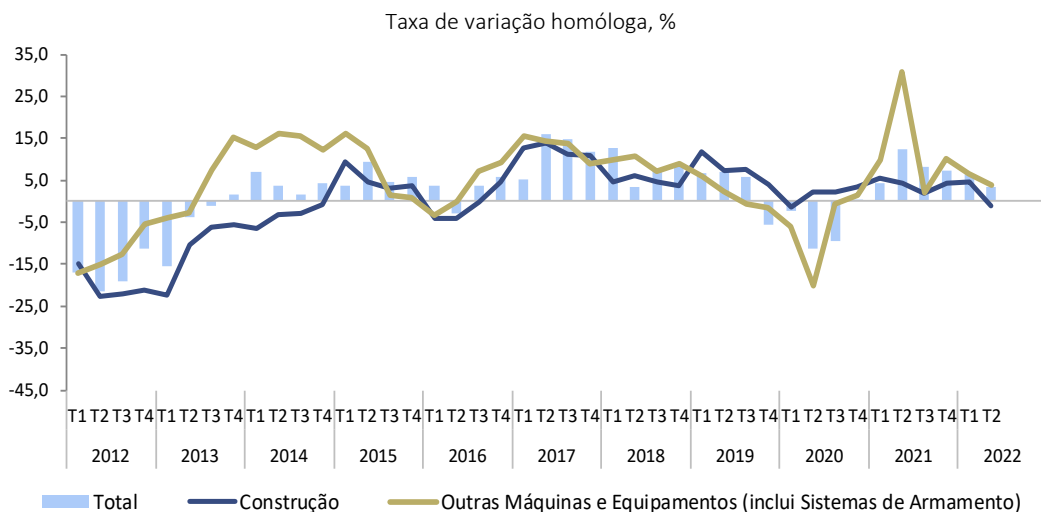
Figura 8. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Total</b>	<b>3,6</b>	<b>14,9</b>	<b>2,6</b>	<b>5,9</b>	<b>6,0</b>	<b>1,5</b>
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-27,2	116,1	-4,0	1,1	17,7	10,4
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	9,9	30,8	2,1	10,1	6,7	3,9
Construção	5,4	4,4	2,0	4,2	4,6	-1,2
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	7,6	10,8	8,1	6,7	5,1	2,5

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

No 2º trimestre, verificou-se uma diminuição em termos reais da FBCF em Construção, com uma taxa de variação homóloga de -1,2% no 2º trimestre (crescimento de 4,6% no 1º trimestre). A FBCF em Equipamento de Transporte aumentou 10,4%, após uma variação de 17,7% no 1º trimestre (variação homóloga de 116,1% no 2º trimestre de 2021). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também desaceleraram no 2º trimestre, registando variações homólogas de 3,9% e 2,5%, respetivamente (6,7% e 5,1% no 1º trimestre).

Figura 9. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Quando comparado com o 2º trimestre de 2022, o Investimento total diminuiu 4,3% (crescimento de 3,9% no trimestre anterior), tendo a FBCF diminuído 4,4% (taxa em cadeia de 3,4% no trimestre anterior), destacando-se as reduções nas componentes de equipamento de transporte e construção.





Figura 10. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Total</b>	3,2	-0,1	-1,8	4,5	3,4	-4,4
Do qual:						
Equipamento de Transporte	7,2	-8,8	8,9	-5,1	24,9	-14,5
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	3,9	0,6	-7,0	13,3	0,7	-2,1
Construção	2,8	0,1	-1,7	3,0	3,2	-5,3
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	2,2	1,6	1,4	1,3	0,6	-0,9

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

### Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços em volume aceleraram significativamente no 2º trimestre, registando uma variação homóloga de 26,8% (18,6% no trimestre anterior). Esta aceleração deveu-se ao comportamento das exportações de bens, que passaram de um crescimento homólogo de 3,8% no 1º trimestre, para 14,1%. As exportações de serviços continuaram a aumentar de forma significativa, com taxas de 68,4% e 65,1% nos 1º e 2º trimestre, respetivamente, refletindo em grande parte a forte dinâmica da componente do turismo.

No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 16,4% em termos homólogos, taxa 3,0 p.p. superior à do trimestre precedente, verificando-se crescimentos mais intensos das duas componentes: as importações de bens registaram uma variação de 14,9% (12,1% no 1º trimestre) e as importações de serviços aumentaram 24,8% (21,3% no trimestre anterior).

Figura 11. Exportações e Importações (volume)

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Exportações</b>	-7,5	43,0	11,9	16,1	18,6	26,8
Bens (FOB)	3,3	43,0	3,5	4,6	3,8	14,1
Serviços	-31,6	42,9	40,1	52,0	68,4	65,1
<b>Importações</b>	-3,6	37,4	12,2	13,6	13,4	16,4
Bens (FOB)	-1,4	38,2	9,2	10,8	12,1	14,9
Serviços	-15,3	33,2	30,5	29,1	21,3	24,8

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 4,7% em termos reais (variação em cadeia de 2,0% no trimestre anterior), tendo a componente de bens registado uma variação de 5,0% e a de serviços, 4,2% (taxas de 0,6% e 4,9% no 1º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia de 2,2% no 2º trimestre (1,0% no 1º trimestre), com um aumento de 0,6% da componente de bens e de 11,3% da componente de serviços (taxas de 4,2% e -14,0% no 1º trimestre, respetivamente).



Figura 12. Exportações e Importações (volume)

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Exportações</b>	-0,2	-2,0	8,8	9,2	2,0	4,7
Bens (FOB)	1,4	-4,5	3,1	4,8	0,6	5,0
Serviços	-5,3	6,4	25,8	20,0	4,9	4,2
<b>Importações</b>	1,1	-0,4	4,7	7,7	1,0	2,2
Bens (FOB)	2,9	-1,8	3,2	6,2	4,2	0,6
Serviços	-8,4	8,1	12,9	15,5	-14,0	11,3

Os preços implícitos nos fluxos de comércio internacional aumentaram significativamente no 2º trimestre, tendo-se registado uma maior aceleração no deflator das exportações devido à componente de serviços, determinando uma perda menos intensa dos termos de troca que no trimestre anterior. O deflator das Exportações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de 12,1% no 1º trimestre para 17,2%, e o deflator das Importações de Bens e Serviços registou um aumento de 22,5% no 2º trimestre, após um crescimento de 18,1% no trimestre anterior.

Figura 13. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	0,1	4,0	8,9	10,4	12,1	17,2
Importações	-1,4	6,0	11,1	14,8	18,1	22,5
<b>Termos de troca</b>	1,6	-1,9	-1,9	-3,9	-5,0	-4,3

O efeito da evolução dos termos de troca conjugado com o comportamento positivo em volume resultou numa melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços em termos nominais, situando-se em -2,2% do PIB (-3,6% do PIB no 1º trimestre e -3,4% do PIB no 2º trimestre de 2021).



### Valor Acrescentado Bruto (VAB)

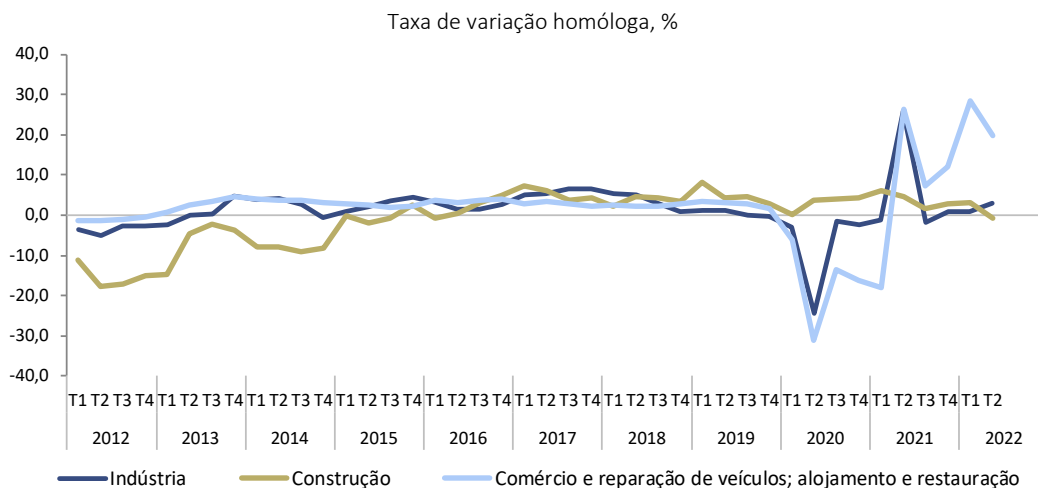
No 2º trimestre de 2022, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 7,5% (9,6% no trimestre anterior e 14,8% no 2º trimestre de 2021).

Figura 14. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>VAB total a preços base</b>	<b>-4,1</b>	<b>14,8</b>	<b>3,6</b>	<b>4,8</b>	<b>9,6</b>	<b>7,5</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	4,3	8,6	9,0	5,6	-1,8	-6,1
Indústria	-1,2	26,0	-1,8	0,8	1,0	3,1
Energia, Água e Saneamento	-0,4	4,8	0,2	-0,1	-1,7	-0,8
Construção	6,1	4,5	1,6	2,9	3,2	-0,7
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	-18,1	26,3	7,3	12,1	28,6	19,9
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	-5,1	22,4	8,0	11,0	17,6	15,4
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	0,1	1,2	2,3	1,6	1,4	0,8
Outras Atividades de Serviços	-1,4	14,2	3,8	3,4	9,6	7,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-13,5	26,1	11,4	14,4	25,2	5,0

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou o maior contributo (3,1 p.p.) para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), em resultado do crescimento homólogo de 19,9% (taxa de 28,6% no 1º trimestre de 2022). Destaca-se igualmente o ramo das Outras Atividades de Serviços, com um crescimento homólogo de 7,2% e um contributo de 1,9 p.p. para a variação homóloga do VAB total.

Figura 15. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo, em termos reais, de 5,0% no 2º trimestre de 2022 (25,2% no trimestre anterior e 26,1% no 2º trimestre de 2021).





## Emprego

No 2º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 1,8% em termos homólogos, após uma variação de 4,4% no trimestre anterior e de 4,2% no 2º trimestre de 2021.

No mesmo sentido, o emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,8% no 2º trimestre, taxa inferior em 1,8 p.p. à do trimestre anterior (variação de 3,5% no 2º trimestre de 2021).

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se uma diminuição de 0,8% no 2º trimestre, refletindo, em parte, o aumento significativo de 28,7% registado no mesmo período de 2021 (variação homóloga de 11,6% no 1º trimestre de 2022).

Figura 16. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	-1,4	4,2	3,7	1,8	4,4	1,8
Horas trabalhadas	-6,4	28,7	2,5	-1,9	11,6	-0,8
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	-2,1	3,5	2,9	2,7	4,6	2,8
Horas trabalhadas	-5,6	27,3	2,2	-0,6	9,7	-0,2

Em comparação com o 1º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) registou uma redução de 0,7% no 2º trimestre, após um crescimento de 1,7% no trimestre anterior, enquanto as horas trabalhadas diminuiriam 4,2% (+7,1% no trimestre anterior).

Figura 17. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	-0,8	1,9	0,7	0,0	1,7	-0,7
Horas trabalhadas	-5,8	7,7	-2,6	-0,7	7,1	-4,2
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	-1,3	2,7	0,3	0,9	0,6	0,9
Horas trabalhadas	-3,9	6,4	-0,7	-2,1	6,1	-3,2

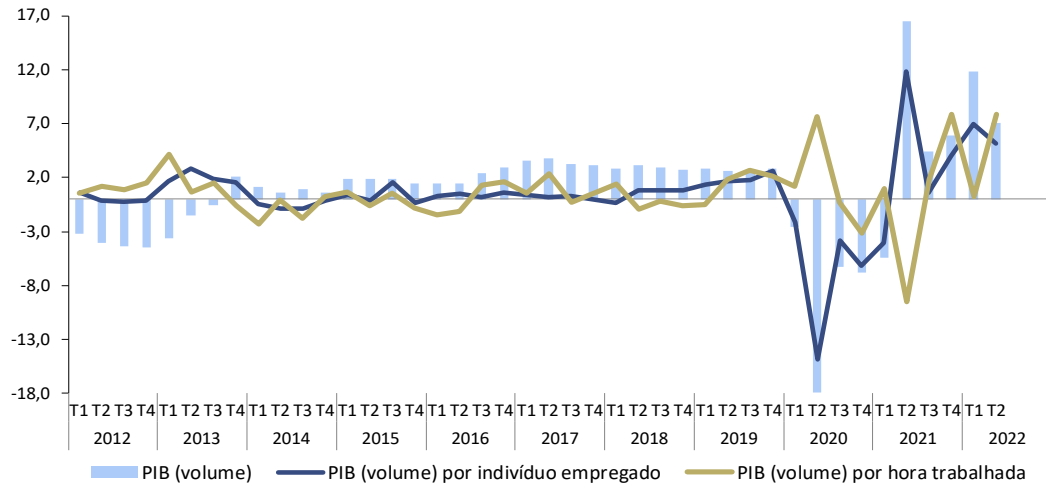
No 2º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 5,2% em termos homólogos, menos 1,8 p.p. que no trimestre anterior (variação de 11,8% no 2º trimestre de 2021). Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 7,9%, após um crescimento de 0,2% no 1º trimestre (-9,5% no 2º trimestre de 2021).



# DIÍSTAQUE

Figura 18. PIB (volume) e produtividade

Taxa de variação homóloga, %





## NOTA METODOLÓGICA

### Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de junho de 2022). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2022, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a junho de 2022. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre, publicado pelo INE a 29 de julho, a incorporação de nova informação de base implicou uma revisão em alta de 0,2 p.p. nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas. Esta revisão reflete a utilização de um conjunto mais alargado de informação, nomeadamente na ótica da oferta, complementando a informação sobre a despesa, onde se destacam alterações no consumo privado em consequência de dados mais recentes do índice de volume de negócios no comércio a retalho.

Figura 19. Revisões – PIB (volume)

	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)				
CNT 2ºT 2022 (60 dias)	16,5	4,4	5,9	11,8	7,1
ER 2ºT 2022 (30 dias)	16,5	4,4	5,9	11,8	6,9
	Taxa de variação em cadeia (%)				
CNT 2ºT 2022 (60 dias)	4,4	2,7	1,7	2,5	0,0
ER 2ºT 2022 (30 dias)	4,4	2,7	1,7	2,5	-0,2

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

### Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.



Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes.

Seguindo o habitual calendário de produção de Contas Nacionais, a divulgação de resultados finais de 2020 e provisórios de 2021 implicará a revisão das séries das Contas Nacionais Trimestrais. As revisões daí decorrentes serão divulgadas na área de Contas Nacionais do Portal do INE no próximo dia 23 de setembro, em conjunto com a divulgação das Contas Nacionais por Setor Institucional para o 2º trimestre de 2022.

#### Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 29 de agosto de 2022.

#### SIGLAS E DESIGNAÇÕES

**CNT:** Contas Nacionais Trimestrais.

**CNP:** Contas Nacionais Portuguesas.

**I&D:** Investigação e Desenvolvimento.

**ISFLSF:** Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

**Formação Bruta de Capital (ou Investimento)** inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

**Exportações (FOB):** Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

**Importações (FOB):** Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

**PIB:** Produto Interno Bruto a preços de mercado.

**SEC:** Sistema Europeu de Contas.

**VAB:** Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

---

**Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais** - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 2º trimestre de 2022 está prevista para o dia 23 de setembro de 2022.

---